


Combate à COVID-19 em Moçambique

INVESTIGADORES PRINCIPAIS:
Arlete Mahumane, James Riddell IV,
Tanya Rosenblat, Dean Yang

EQUIPE DE ESTUDO:
James Allen IV, Patrícia Freitag
Faustino Lessitala, Ryan McWay, Hang Yu

INSTITUICOES COLABORADORAS:
University of Michigan (Department of
Economics, Ford School of Public Policy,
and Population Studies Center) and
Centro de Pesquisa Operacional da Beira
(Instituto Nacional de Saúde, Moçambique)



Analisamos como as famílias moçambicanas estão lidando com os impactos econômicos e educacionais da COVID-19.

Realizamos 3 rondas de entrevistas telefónicas em 76 comunidades nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia, no centro de Moçambique, entre julho de 2020 e novembro de 2020.

Encontramos um número significativo de agregados familiares, incluindo crianças, que assumiram trabalho remunerado adicional e aumentaram a produção de alimentos para lidar com os efeitos econômicos da pandemia. Além disso, as crianças ficaram para trás na escola, ressaltando o fardo em diversas áreas que o COVID-19 apresenta as crianças. Apesar dessas dificuldades, as famílias exibem comportamento altruísta aos seus vizinhos.

*O tamanho da mostra é de cerca de 300 observações para os Figuras 1, 2, e 4; de cerca de 700 observações para a Figura 3; e de cerca de 1.000 para os Figuras 5 e 6.

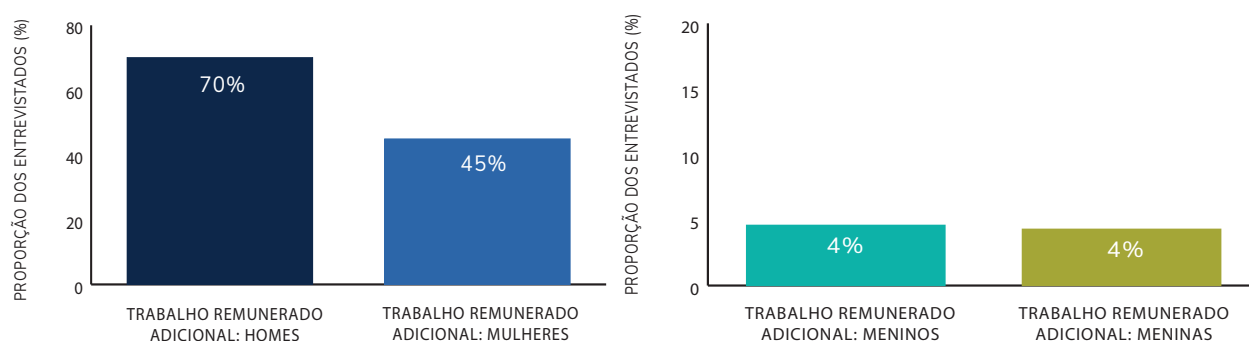
PRINCIPAIS RESULTADOS

- **30% das famílias estão assumindo trabalho remunerado adicional** para lidar com os impactos econômicos da COVID-19, a maioria dos quais são homens.
- **28% dos agregados familiares intensificaram a produção agrícola** desde o início da pandemia para enfrentar a insegurança alimentar, a maioria delas mulheres.
- Apesar de suas próprias dificuldades, **35% de todos os agregados familiares forneceram doações ou apoio a outros** agregados familiares em dificuldades.
- **Os agregados familiares descrevem as perdas de aprendizagem escolar** como resultado do encerramento da escola, com 90% relatando que seus filhos aprenderam menos neste ano lectivo e 68% querendo que seus filhos repitam a sua classe atual.

Trabalho remunerado adicional

O mecanismo de adaptação mais comum dos entrevistados em reação à queda da renda média foi o trabalho remunerado adicional, seguido pela intensificação da produção de alimentos (28%), venda de ativos agrícolas (23%), redução dos gastos com saúde (15%) e migração (4%). Entre a 1ª e a 2ª ronda do nosso inquérito, os entrevistados relataram uma queda de 38% na renda média, em grande parte como resultado da pandemia. A partir de novembro de 2020, 30% das famílias assumiram trabalhos suplementares remunerados para compensar essa perda de renda. A **Figura 1** mostra os detalhes com base nos papéis para as famílias que assumem trabalho remunerado adicional. Mais homens do que mulheres assumiram trabalho remunerado adicional, enquanto 4% das crianças assumiram trabalho suplementar remunerado.

FIGURA 1: DOS AGREGADOS FAMILIARES QUE TEM TRABALHOS ADICIONAIS...

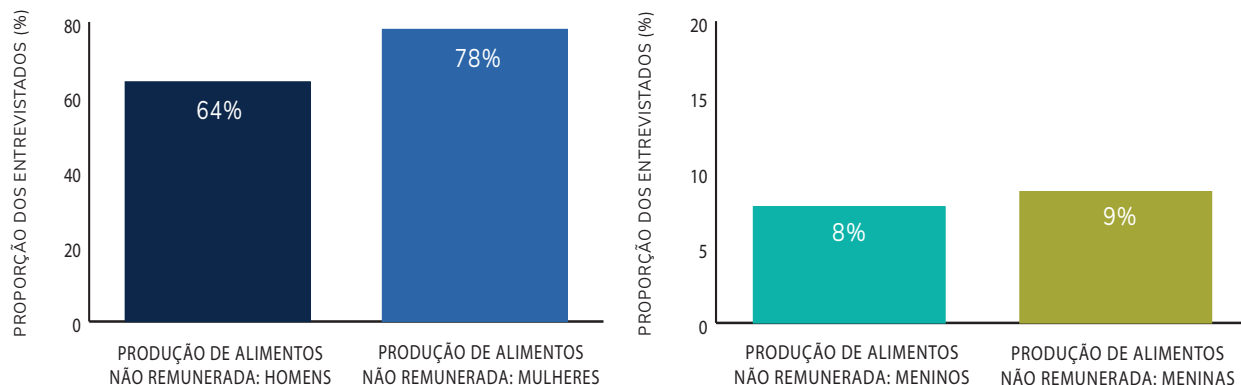


Os entrevistados listaram todos os membros da família aplicáveis à pergunta: "Quem em sua casa assumiu trabalho remunerado adicional?"

Aumento da produção de alimentos

Aumento da produção de alimentos: Além de assumir mais trabalhos remunerados, 28% das famílias intensificaram as atividades de produção de alimentos, como agricultura ou pesca para lidar com a perda de renda e escassez de alimentos provocada pela pandemia. Como mostrado na **Figura 2**, enquanto as mulheres se envolveram com a produção de alimentos mais do que os homens, a maioria dos adultos expandiu sua produção de alimentos. Quase 1 em cada 10 crianças assumiu essas tarefas.

FIGURA 2: DOS AF QUE INTENSIFICARAM A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DOMÉSTICOS...



Os entrevistados listaram todos os membros da família aplicáveis à pergunta: "Quem em sua casa intensificou a produção de alimentos como agricultura ou pesca?"

Aumento da assistência e doações

Os entrevistados continuam doando para outras pessoas necessitadas durante a pandemia. 35% dos entrevistados indicaram que ajudaram outras pessoas que lutam contra os impactos econômicos da COVID-19, relatando dar mais aos amigos da comunidade do que aos parentes, ilustrado na Figura 3. Esse número é consistente com os 40% dos entrevistados que optaram por doar alguns ou todos os 100 Meticais oferecidos durante nossa ronda 1 de inquérito. No geral, os entrevistados dão mais do que recebem. A Figura 4 ilustra que o apoio recebido pelo agregado familiar veio principalmente de organizações não-governamentais.

FIGURA 3: ENTREVISTADOS DOARAM PARA...

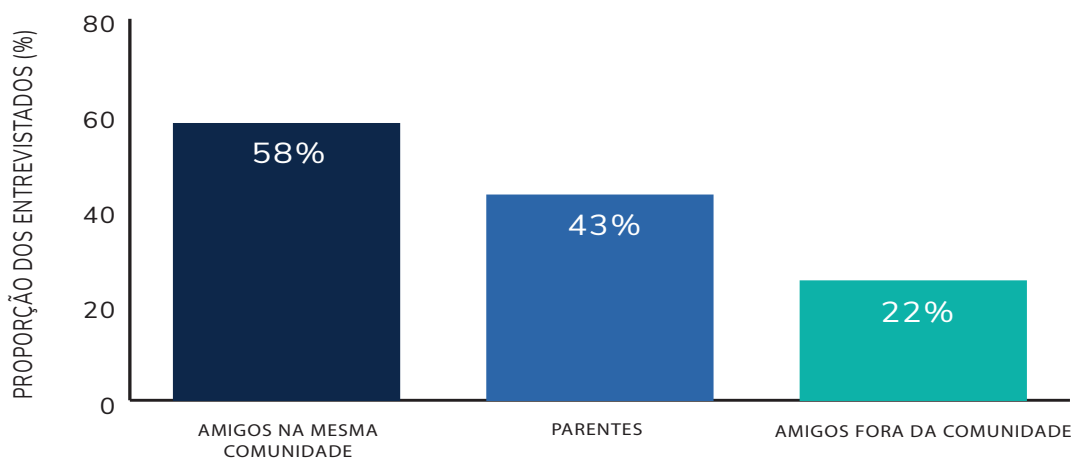
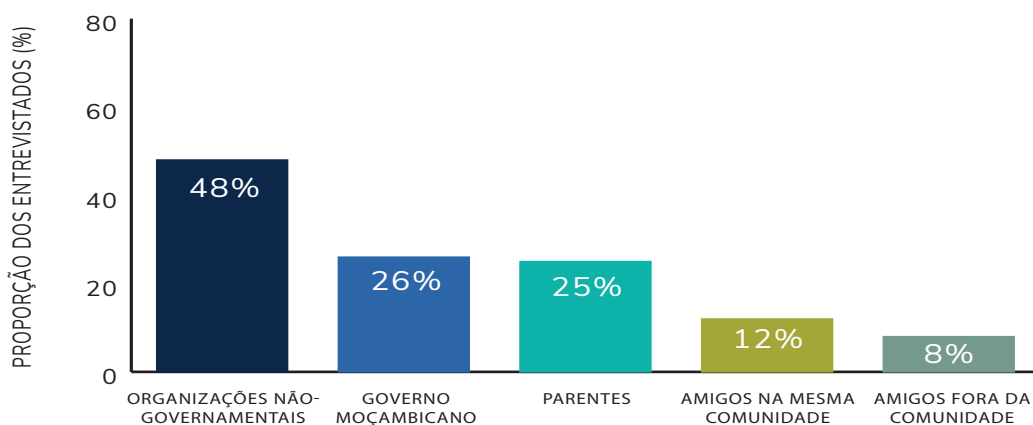


FIGURA 4: OS ENTREVISTADOS RECEBERAM DOAÇÕES DE..



As fontes de assistência financeira às são calculadas pela resposta dos entrevistados a "De quem você recebeu essa ajuda?" se eles responderem "Sim" a "Desde março de 2020, sua família recebeu dinheiro, bens ou serviços que você não precisa pagar para ajudá-lo a lidar com o impacto econômico da COVID-19?". Os beneficiários da assistência financeira são calculados pela resposta dos entrevistados a "A quem você deu essa ajuda?" se os entrevistados responderem "Sim" a "Desde março de 2020, sua família deu dinheiro, bens ou serviços livremente a outros para ajudá-los a lidar com o impacto econômico da COVID-19?"

Estudantes ficando para trás

A grande maioria das famílias acreditam que seus filhos ficaram para trás academicamente no último ano lectivo. Mais de seis meses depois que Moçambique fechou todas as escolas primárias e secundárias em abril de 2020, 90% dos entrevistados disseram que seus filhos aprenderam menos em comparação com o ano anterior. A Figura 5 ilustra esse déficit de aprendizagem, com pouco menos de 60% das famílias relatando que seus filhos receberam e concluíram suas tarefas. A Figura 6 mostra a resposta ao déficit de aprendizagem, com quase 70% das famílias querendo que seus filhos retomem suas classes atuais. Entre o aumento da pressão em casa para compensar a perda de renda e a piora dos resultados educacionais, as crianças têm incorrido em uma variedade de cargas significativas após o início da pandemia.

FIGURA 5: EDUCAÇÃO DURANTE UMA PANDEMIA:

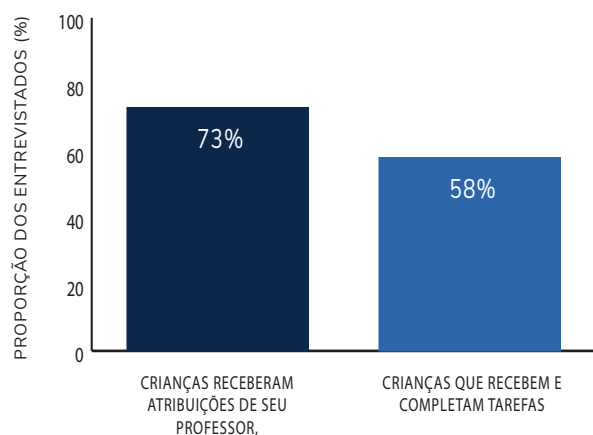
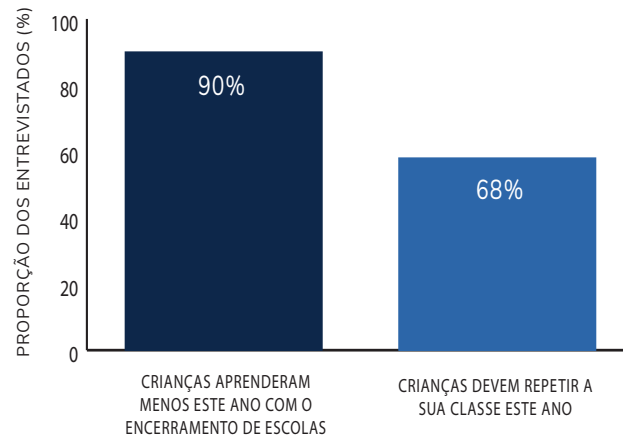


FIGURA 6: PERDAS DE APRENDIZAGEM: OS ENTREVISTADOS PENSAM...



"Aprendi menos este ano com o encerramento de escolas" calculado pela percentagem de entrevistados que responderam "Menos" à pergunta: "Em comparação com os anos acadêmicos anteriores, você acha que essas crianças matriculadas aprenderam MAIS, MENOS ou cerca do MESMO este ano com o encerramento das escolas?". "Repetir a sua classe este ano este ano" calculado pela percentagem de entrevistados que responderam "Repetir" à pergunta: "Na sua opinião, você acha que as crianças matriculadas na escola devem ser obrigadas a repetir a sua classe atual no próximo ano ou automaticamente PASSAR para a próxima classe?". 'Tarefas recebidas' é a percentagem de entrevistados que responderam "Sim" a "Desde o momento em que as escolas fecharam até setembro, alguma dessas crianças recebeu tarefas ou materiais de aprendizagem dos professores?".

Para saber mais sobre os instrumentos de pesquisa, estatísticas resumidas, análises adicionais e atualizações futuras, consulte nosso [site](http://www.fordschool.umich.edu/mozambique-research): www.fordschool.umich.edu/mozambique-research

Questões? Comentários?

Entre em contato com Faustino Lessitala: faustino@umich.edu



Agradecemos a Flavia Lorenzon pela excelente assistência na pesquisa. Apoio financeiro prestado pelo Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (J-PAL) Innovation in Government Initiative through a grant from The Effective Altruism Global Health and Development Fund, the UK Foreign, Commonwealth & Development Office awarded through [Innovations for Poverty Action \(IPA\) Peace & Recovery Program](#), the Michigan Institute for Teaching and Research in Economics (MITRE) Ulmer Fund, and the National Institute on Aging of the National Institutes of Health.

Forma de citação: Allen IV, James, Maggie Barnard, Patricia Freitag, Faustino Lessitala, Arlete Mahumane, James Riddell IV, Tanya Rosenblat, Erik Tiersten-Nyman, Dean Yang, and Hang Yu. 2020. "Combate á COVID-19 em Moçambique: Ronda 2 Relatório resumido." Ann Arbor, MI: University of Michigan.